

630.05
637.544
FITOPATOLOGIA

Vol. 16
Junho/91

2

BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

ISSN 0100-4158

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
v.16, n.2, Junho. 1991



CPATU-1396-56

**RESUMOS DOS
TRABALHOS APRESENTADOS
NO 24º CONGRESSO
BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA**

REVISTA OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

QUEIMA FOLIAR DO EUCALIPTO POR RHIZOCTONIA SOLANI EM JARDIM CLONAL E PLANTAS NO CAMPO NA REGIÃO AMAZÔNICA. F. A. FERREIRA (Departamento de Fitopatologia, UFV 36570 Vicosá, MG). *Eucalyptus leaf blight caused by Rhizoctonia solani in Amazonian plantation and clonal garden.*

Plantas híbridas de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla* de 4 meses de idade, em jardim clonal e plantação do Vale do Rio Jarí-PA, apresentaram forte queima foliar nos galhos baixos, atingindo até 1/3 da copa. Em geral as folhas mais apicais dos galhos eram preservadas. As queimadas tinham tom cinza e muitas vezes interligavam-se por teia hifal, inclusive com outras de ramos ou galhos vizinhos, lembrando ataque de lagartas. Folhas mortas abscindidas mas dependuradas por hifas eram também sintoma peculiar. Segmentos descontínuos de galhas e ramos, em geral menores que 10 cm de comprimento, apresentavam micélio epifítico, distendido longitudinalmente, esbranquiçado ou creme, visível a olho nu. Abundância de escleródios marron-picamã, esféricos a alongados, menores que 0,4 mm, era vista especialmente nos lados e porções inferiores dos galhos e ramos. Folhas com lesões em desenvolvimento apresentavam áreas ou faixas muito irregulares cinza-úmidas limitrofes a outras cinzas-secas, sugerindo diferentes idades de colonização. Uma linhagem de *Rhizoctonia solani** com escleródios e forte pigmentação marron em BDA é o patógeno dessa doença. Seu inóculo salpicado do solo por chuva ou irrigação foi a causa de intensa mortalidade de estacas para enraizamento, a partir de jardim clonal afetado no Vale do Rio Doce, MG.

* Cultura disponível a pesquisadores.

105

OCORRÊNCIA DE CALONECTRIA/CYLLINDROCLADIUM KYOTENSIS EM CUPUAÇU ZEIRO E MOROTOZEIRO. A.M.L. NUNES¹, F.C. ALBUQUERQUE¹ & R.L.B. STEIN¹. (¹EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, 66.095. Belém, PA. *Occurrence of Calonectria/Cyllindrocladium Kyotensis em Cupuaçuzeiro and morotozeiro.*

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) vem sendo explorado economicamente na região amazônica por apresentar frutos de sabor típico, constituindo-se num produto de exportação sob a forma de pópa, suco e doce. O morotozeiro (*Didymopanax morototoni*) é uma espécie florestal de uso comum na carpintaria, marcenaria, compensado, palitos de fósforo e caixotaria. Nessas espécies vem sendo constatado nos últimos dois anos, em Belém-PA, que podem ser afetadas por doenças foliares, de pouca importância econômica, que ocorrem principalmente no período chuvoso. Os sintomas caracterizam-se por manchas foliares relativamente grandes, de coloração pardo claro, no cupuaçuzeiro, e pardo escuro, no morotozeiro. De tecidos lesados, foram obtidas culturas do fungo *C. Kyotensis* que formam peritécios em B.D.A e em papel de filtro. Testes de patogenicidade em folhas destacadas, e em mudas de cupuaçuzeiro, no laboratório e casa-de-vegetação, deram resultados positivos. Utilizaram-se para o teste discos de micélio de cultura puras em BDA. A espécie do fungo foi identificada pelo Dr. AMY Y. ROSSAMAN do S.B.M.L. Beltsville, Maryland, United States Department of Agricultural 20705. Primeiro registro no Brasil.

106

PATOGENICIDADE DE PHYTOPHTHORA spp. A RAÍZES, CAULES, FOLHAS E FRUTOS DE THEOBROMA CACAO L. E.D.M.N. LUZ¹; D.J. MITCHELL² e S.D.V.M. SILVA¹(CEPLAC CEPEC Fitopatologia, Cx. Postal 07, Itabuna-BA; ²Plant Pathology department Univ. of Flórida, 32.611 Gainesville, FL). *Pathology of Phytophthora spp. to roots, stems, leaves, of theobroma cacao L.*

Quatro espécies de *Phytophthora* estão envolvidas no complexo podridão-parda no Brasil: *P. capsici*, *P. citrophthora*, *P. heveae* e *P. palmivora*. Na África o principal agente desta enfermidade é *P. megakarya*, que ainda não foi assinalada no Brasil. As variações e predominância destas espécies, em determinadas regiões do mundo, podem ser baseadas em adaptações de seus métodos de ataque ao cacaueiro e outros hospedeiros e à sua sobrevivência. No entanto, pouco se sabe sobre o comportamento destas 5 espécies como patógeno de diferentes órgãos do cacaueiro, importante passo para que se conheça melhor a epidemiologia desta enfermidade. Avaliou-se o papel destas 5 espécies em infecção de raízes, caules, folhas e frutos. As cinco espécies foram patogênicas a todos os órgãos testados, variando em virulência.

Phytophthora citrophthora foi a mais virulenta a todas as partes do cacaueiro testadas. *Phytophthora palmivora*, também altamente patogênica, causou, em hastes e folhas, lesões similares às de *P. citrophthora*. *Phytophthora capsici* e *P. heveae* foram consideradas como patógenos moderados ao cacaueiro, enquanto *P. megakarya* foi a menos virulenta de todas. Evidenciaram-se certas especialidades destas espécies que podem influenciar sua sobrevivência a aptidões patogênicas.

107

TAXINOMIA DOS FUNGOS CAUSADORES DE LIXA NO COQUEIRO. J. L. BEZERRA (CEPLAC/CEPEC, C.P. 7, 45600, ITABUNA; BA). *Taxonomy of the fungal agents of coconut verrucosis.*

As lixas do coqueiro (*Cocos nucifera* L.), de comum ocorrência em todo o Brasil, são causadas por dois fungos muito assemelhados, conhecidos na literatura brasileira como *Catacauma torrendiella* (lixá pequena) e *Coccostroma palmicola* (lixá grande). O estudo detalhado da morfologia dessas espécies revelou que ambas são congêneras e se enquadram perfeitamente dentro das características do gênero *Sphaerodothis* Shear, devendo ser denominadas *S. acroconiae* (Montagne) v. Arx & Müller (lixá grande) e *S. torrendiella* (Bastista) Bezerra comb. nov. A primeira espécie parasita diversas palmeiras, tendo sido recentemente encontrada parasitando folhas da palmeira Intaiã-do-cerrado (*Attalea geraensis* Barbosa Rodrigues) ainda não assinalada como hospedeira desse fungo.

108

ARAÇÁ-BOI (EUGENIA STIPITATA) UM NOVO HOSPEDEIRO DE CYLLINDROCLADIUM SCOPARIUM. A.M.L. NUNES¹, R.L.B. STEIN¹ & F.C. ALBUQUERQUE¹ (¹EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, 66.095. Belém, PA. *Eugenia stipitata (Araçá-boi) a new hosp of Cyllindrocladium scoparium.*

O araçá-boi frutífera pouco conhecida fora da Amazônia, apresenta um excelente potencial econômico por produzir frutos de sabor e aroma agradável, ideal para fabricação de suco, sorvetes e doces. Nos últimos dois anos em Belém-PA tem se verificado em plantios pequenos uma doença que vem ocorrendo principalmente no período chuvoso. A doença tem ocasionado prejuízos leves. Os sintomas caracterizam-se por lesões nos frutos que evoluem para uma podridão, concêntrica, de coloração pardo clara, com halo clorótico. Sobre as lesões observam-se massas de coloração cinza, constituídas pelas frutificações do fungo. Inoculações com *C. scoparium* em frutos sadios destacados reproduziram os sintomas da doença. Utilizou-se para o teste discos de micélio de cultura pura em BDA (Batata-Destrose-Agar). Este fungo já foi constatado em vários hospedeiros, principalmente em espécies florestais. A identificação de *C. scoparium* foi feita no laboratório do CPATU/EMBRAPA, tendo sido colocado na coleção de fungos desse laboratório. É a primeira doença que se tem notícia desse fungo ocorrendo no araçá-boi.

109

NOVA DOENÇA DO CUPUAÇUZEIRO (THEOBROMA GRANDIFLORUM), CAUSADA POR PHOMOPSIS SP. R.L.B. STEIN¹, A.M.L. NUNES¹ & F.C. ALBUQUERQUE¹. (¹CPATU/EMBRAPA - Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n - MARCO - 66.240 Belém-PA). *New disease on cupuaçuzeiro (Theobroma grandiflorum) caused by Phomopsis sp.*

Em plantios de cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), na época mais chuvosa, em Belém e Castanhal, no Pará, uma nova doença vem ocasionando desfolhamento e/ou redução na área fotosintética de mudas e plantas adultas. Os sintomas principais são manchas circulares bem delimitadas, pardas, avermelhadas ou esbranquiçadas, conforme a idade das folhas, com $\phi = 1-8$ mm. O tecido lesionado pode cair ou ficar preso por um único ponto. Em pecíolos de caules herbáceos, ocorrem exsudações amareladas sobre as lesões. Em lançamentos novos, há secamento total, com posterior recuperação. *Phomopsis* sp. estava associado ao tecido doente em observações diretas e em isolamentos "in vitro". Sobre as lesões, ocorrem esporos α (8,5 x 4,8 μ m). Em agar + talo de cupuaçuzeiro, ocorrem esporos α (7,5 x 4,8 μ m) e β (24,7 x 4,8 μ m). Em testes de patogenicidade em folhas destacadas e em mudas, o patógeno foi isolado das lesões e está sendo preservado na Micoteca do Laboratório de Fitopatologia do CPATU. Este é o primeiro registro de *Phomopsis* sp. em cupuaçuzeiro.